



**Bruno Macchiute Neves de Oliveira**

**Nas Margens do Mundo: A  
construção do imaginário político  
moderno a partir dos relatos de  
navegação nos séculos XVI e XVII**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação de  
Relações Internacionais como requisito parcial para  
obtenção do grau de Doutor em Relações  
Internacionais

Orientador: Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves

Rio de Janeiro  
agosto de 2018



**Bruno Macchiute Neves de Oliveira**

**Nas Margens do Mundo: a construção do imaginário político moderno a partir dos relatos de navegação nos séculos XVI e XVII**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves**  
Orientador  
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Profa. Carolina Moulin Aguiar**  
Presidente – PUC-Rio

**Profa. Marta Regina Fernández Y Garcia Moreno**  
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Roberto Vilchez Yamato**  
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Profa. Letícia Carvalho de Mesquita Ferreira**  
FGV

**Prof. Cristiano Garcia Mendes**  
PUC-MG

**Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva**  
Vice-Decano de Pós-Graduação  
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de Agosto de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Bruno Macchiute Neves de Oliveira**

Graduado em Jornalismo com domínio adicional em Relações Internacionais pela PUC-Rio. Mestrado e Doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio pesquisando o regime internacional de propriedade intelectual e história das relações internacionais nos séculos XVI e XVII, respectivamente.

#### Ficha Catalográfica

Oliveira, Bruno Macchiute Neves de

Nas margens do mundo : a construção do imaginário político moderno a partir dos relatos de navegação nos séculos XVI e XVII / Bruno Macchiute Neves de Oliveira ; orientador: Paulo Esteves. – 2018.

228 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2018.

Inclui bibliografia

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Pirataria. 3. Corsários. 4. Sistema internacional. 5. Descobrimientos. 6. História do Atlântico. I. Esteves, Paulo Luiz Moreaux Lavigne. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

## Agradecimentos

Ao meu orientador Paulo Esteves pelo estímulo e parceria para a realização deste trabalho.

A CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

À minha esposa, pelo suporte carinho e atenção (e uma dose paciência).

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelos ensinamentos e pela ajuda.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam e me ajudaram.

## Resumo

Oliveira, Bruno Macchiute Neves de; Esteves, Paulo Luiz Moreaux Lavigne (Orientador). **Nas Margens do Mundo: a construção do imaginário político moderno a partir dos relatos de navegação nos séculos XVI e XVII**. Rio de Janeiro, 2018. 228p. Tese de Doutorado – Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desde o momento em que Cristóvão Colombo colocou seus pés pela primeira vez nas Américas, o espectro da violência privada no mar esteve por perto, fosse ela empreendida pelas mãos dos próprios espanhóis, fosse por aqueles que disputavam com eles o direito de explorar as riquezas recém-descobertas. Nesta tese argumentamos que os relatos de navegação deixados por corsários, piratas e bucaneiros nos séculos XVI e XVII foram parte fundamental para a criação do imaginário europeu acerca do Novo Mundo e de seus habitantes. Procuramos explorar uma diversidade de relatos que, cada qual à seu modo, representaram os dilemas políticos que vieram a desembocar na criação do Estado e do sujeito político modernos. Este processo, contudo, não foi linear, como em uma escala de progresso em direção à civilidade. Pelo contrário, a leitura dos relatos de navegação nos revela uma experiência diversa e frequentemente contraditória. O escopo desta tese abarca os séculos XVI e XVII. Neste período as instituições sociais herdadas da idade média tardia que ordenaram a relação entre indivíduos e sociedade estavam em franco declínio, processo este que somente se aprofundou com a reimaginação da geografia planetária após os descobrimentos. Argumentamos nesta tese que a figura do pirata foi um ator central nesta reimaginação do mundo a partir de suas margens, de suas áreas limítrofes. Ao longo do trabalho, abordamos os relatos de André Thevet e Jean de Léry, Francis Drake, Anthony Knivet, Alexander Exquemeling e, por fim, o romance *Rosbinson Crusóé*, de Daniel Defoe. Cada um destes trabalhos trouxe algo de novo para a complexa equação que teve lugar nos dois séculos em questão.

## Palavras-Chave

Pirataria; Corsários; Sistema Internacional; Descobrimientos; História do Atlântico; Crise do Século XVII; Daniel Defoe; França Antártica; Bucaneiros.

## Abstract

Oliveira, Bruno Macchiute Neves de; Esteves Paulo Luiz Moreaux Lavigne (Advisor). **At the World's End: the making of the modern political imaginary from the navigation accounts of the XVI and XVII centuries.** Rio de Janeiro, 2018. 228p. Tese de Doutorado – Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Since when Christopher Columbus first came into the Americas, the specter of private violence stood nearby. This thesis argues that the accounts of navigations left by the privateers, pirates and buccaneers of the XVI and XVII centuries were crucial parts for the making of the European imaginary about the New World, its inhabitants, and the European place in it. We explore the diversity of accounts that, each in its own way, represents the political dilemmas that came to a close at the Modern Estate and the Modern political subjects. This process, thought, should not be represented as an unambiguous tale of progressive civilization. On the contrary, the reading of the accounts of navigation reveals a much more ambiguous and frequently contradictory experience. The scope of this thesis encompass the XVI and XVII centuries. During this time, the late medieval social and political institutions that mediated the relations between society and individuals were at a steady decline. The discoveries made by the Spanish and the Portuguese and the following re-imagination of global geography only aggravated the problem, and from the ashes of the late medieval system modernity arose. We argue that the pirate figure was a central actor in this process acting from the margins. During this thesis we explore the accounts of Andre Thevet and Jean de Léry, Francis drake, Anthony Knivet, Alexander Exquemeling and the novel *Robinson Crusoe*, from Daniel Defoe. Each one of these accounts brought something new to the complex operations that were taking place in those transitional centuries.

## Keywords

Piracy; Privateers; Bucaneers; Discoveries; History of the Atlantic; France Antartique; Daniel Defoe.

## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| 1. Introdução .....                                   | 9   |
| 1.1. Considerações teóricas e metodológicas .....     | 13  |
| 1.2. Histórias .....                                  | 16  |
| 1.3. Representações .....                             | 18  |
| 1.4. Estratégias .....                                | 21  |
| <br>  |     |
| 2. Do <i>Peirates</i> ao Pirata .....                 |     |
| 2.1. Pirataria e Império .....                        | 26  |
| 2.2. Pirataria e as guerras de religião .....         | 29  |
| 2.3. Pirataria e acumulação primitiva .....           | 31  |
| 2.4. Pirataria e o mercado global .....               | 34  |
| 2.5. Pirataria inconsequente .....                    | 38  |
| 2.6. Pirataria e acumulação geopolítica .....         | 45  |
| 2.7. Pirataria e mercantilismo .....                  | 51  |
| 2.8. Pirataria e ambiguidade .....                    | 53  |
| 2.9. <i>Peirates</i> .....                            | 55  |
| <br>  |     |
| 3. A Cosmografia Antropofágica .....                  |     |
| 3.1. A França Antártica .....                         | 67  |
| 3.2. Cosmografia da colonização .....                 | 75  |
| 3.3. Léry: o nascimento do bom selvagem .....         | 84  |
| 3.3.1. Passagens .....                                | 87  |
| 3.3.2. O jogo das traduções .....                     | 91  |
| <br>  |     |
| 4. <i>Sea Dogs</i> .....                              | 100 |
| 4.1. Movimento e descobrimento .....                  | 103 |
| 4.2. O paladino da não-posseção .....                 | 108 |
| 4.2.1. <i>Revived!</i> .....                          | 112 |
| 4.3. <i>World Encompassed</i> .....                   | 122 |
| <br>  |     |
| 5. A Piedade Bárbara e a Civilidade Sanguinária ..... |     |
| 5.1. A história se repete .....                       | 137 |

|  |     |
|--|-----|
| 5.2. As incríveis aventuras de Anthony Knivet .....                  | 142 |
| 5.2.1. Entre os seus .....   | 145 |
| 5.2.2. A civilidade sanguinária .....                                | 148 |
| 6. À Sombra do Leviatã .....   |     |
| 6.1. Um século de crise .....  | 157 |
| 6.2. Os problemas da paz .....                                       | 163 |
| 6.3. (Há) esperança do outro lado do atlântico (?) .....             | 168 |
| 6.4. Bucaneiros! .....   | 175 |
| 6.5. A narrativa do que se vê .....                                  | 178 |
| 6.6. A queda .....   | 181 |
| 6.7. Quem são os piratas? .....                                      | 184 |
| 6.8. Quem são os bárbaros? .....                                     | 187 |
| 7. Robin, Selkirk, Crusoé .....                                      | 189 |
| 7.1. Os mortos governam os vivos .....                               | 191 |
| 7.2. A ilha de Juan Fernandes .....                                  | 193 |
| 7.3. Robin, Selkirk, Crusoé .....                                    | 196 |
| 7.4. <i>Homo economicus</i> .....                                    | 199 |
| 7.5. <i>Casus belli</i> : o festim diabólico e a “lenda negra” ..... | 205 |
| 7.6. Salvo por piratas? .....  | 211 |
| 8. Conclusão .....   | 215 |
| 9. Referências bibliográficas .....                                  | 220 |